



Ano Novo - Vida Nova

David Ascenço

Educar é um ato de amor

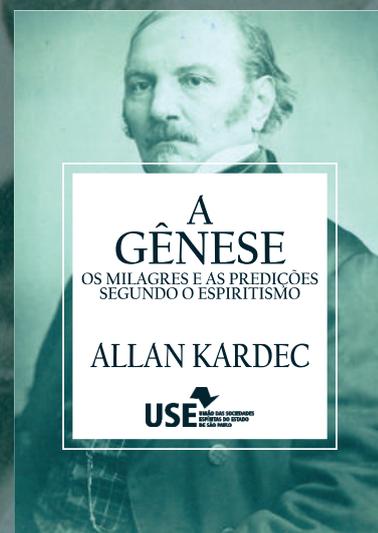
Marcus De Mario

Recomeços!

João Luiz do Nascimento Ramos

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo
As predições - Capítulo XVIII
São chegados os tempos - A geração nova. It. 26
(4ª edição)



PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia
Collevatti

Caros Leitores!

Nós, humanos, estamos sempre em busca de padrões e explicações para o que ocorre conosco e ao nosso redor.

Assim, as civilizações antigas logo identificaram as estações do ano e estabeleceram datas para a passagem dos meses e anos, inicialmente a partir das fases da Lua.

Os antigos observaram eclipses, passagens de meteoros, os equinócios e solstícios, elaborando monumentos que marcavam datas-chave com precisão admirável diante dos recursos que tinham.

Aprenderam também a observar o comportamento de quem se aproximava, identificando potenciais inimigos com grande rapidez.

Ao migrarem da vida nômade para a vida sedentária, passaram a defender seus territórios ainda mais, e quando observavam terras melhores que as suas, partiram ao ataque, justificando agressões em nome de seus deuses.

Estamos nesse mês

celebrando o começo de mais um ano e ainda nos comportamos em muitos aspectos, como nossos ancestrais, ou talvez, como nós mesmos em reencarnações passadas...

Sabemos que não retroagimos moral nem intelectualmente, e assim sabemos que somos nossa melhor versão e que a civilização está evoluindo da mesma forma – mesmo que seja difícil identificar isso de uma década para outra.

No entanto, ainda precisamos nos livrar do apego à matéria, do orgulho e do egoísmo, que tanto nos atrasa.

Assim, ainda preferimos ficar especulando quando ocorrerá a transformação de nosso planeta em mundo de regeneração, mas muita vez, não fazemos nenhum esforço efetivo para melhorarmos a nós mesmos.

Observamos defeitos nos outros, julgamos e condenamos nossos familiares, amigos, e colegas de trabalho, porém muita vez pensamos – erroneamente - que somos tão bons que poderíamos até achar que somos Espíritos em missão especial aqui na Terra...

Frequentemente, passamos muitas horas durante a semana nas redes sociais, levando a vida de roldão, sem fazer nada de efetivo pelas pessoas que precisam de nosso auxílio, esquecemos que não somos espíritas somente na casa espírita, e assim, caminhamos de lado, perdendo mais uma reencarnação.

Aproveitemos a chegada de mais um ano para fazermos e cumprirmos boas resoluções de Ano Novo.

Que tal começar um curso novo de espiritismo na casa espírita em que frequenta? Se sua casa não oferece ainda o curso que precisa, informe-se qual casa unida à USE tem o curso que você busca.

Que tal ser voluntário e ajudar sua casa espírita? Fale com os dirigentes, coloque o convite de Kardec - “Fora da caridade não há salvação” – em prática em 2025!

Um abraço fraterno

Rodolfo Collevatti

Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 4
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 6
Nunca será demais rever
Orson Peter Carrara
- 10
A evocação do padre D.
Marco Milani
- 12
O silêncio dos bons
Carlos Abranches
- 14
Procrastinar
Robson Luiz Rocha
- 16
Ano Novo - Vida Nova
David Ascenço
- 19
Educar é um ato de amor
Marcus de Mario
- 21
Despertando a espiritualidade nas crianças
Paula Peres Chagas
- 23
**O esquecimento das vidas passadas dificulta as
nossas decisões?**
Álvaro Augusto Vargas
- 25
Recomeços
João Luiz do Nascimento Ramos
- 28
Aspas
- 30
Curtas
- 35
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A. J. Orlando

JANEIRO DE 2025

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ZENÚBIA SANTANA
1ª Secretária

SELMA LIA PAIOTTI DOS SANTOS
2ª Secretária

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

MARCOS PONTES CARDOSO FERREIRA
2ª Tesoureiro

DANIEL CAMASMIE
Diretor de Patrimônio

Capa: Ano Novo - Vida Noa (figura criada por Inteligência Artificial).

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.



O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência.

Allan Kardec · O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI it. 08

Viver em
Família
é fortalecer laços

USE
UNIÃO DA SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

CANDEIA ESPÍRITA [5]

NUNCA SERÁ demais rever



Orson Peter Carrara

Natural de Santa Maria e residente em Porto Alegre, ambos municípios do estado do Rio Grande do Sul, Carlos Durgante é médico geriatra, professor do curso de pós-graduação em Saúde e Espiritualidade na Universidade de Caxias do Sul, no mesmo estado (UCS). Também diretor do Departamento Estadual da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), secretário da mesma associação no estado onde reside (AMERGS), membro do Conselho Editorial da FERGS – Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul e trabalhador da Sociedade Beneficente

Espírita Bezerra de Menezes. É autor de nove livros e igualmente organizador de outros nove livros. Concedeu-nos entrevista sobre seu recente lançamento, o livro *Doença de Alzheimer – um olhar biopsicossocial e espiritual* (publicado pela editora da FERGS).

1 - Seu recente livro, editado pela FERGS, é de temática muito oportuna e atual. Por que esse aumento significativo da Doença de Alzheimer (DA)? O fator longevidade é expressivo para isso?

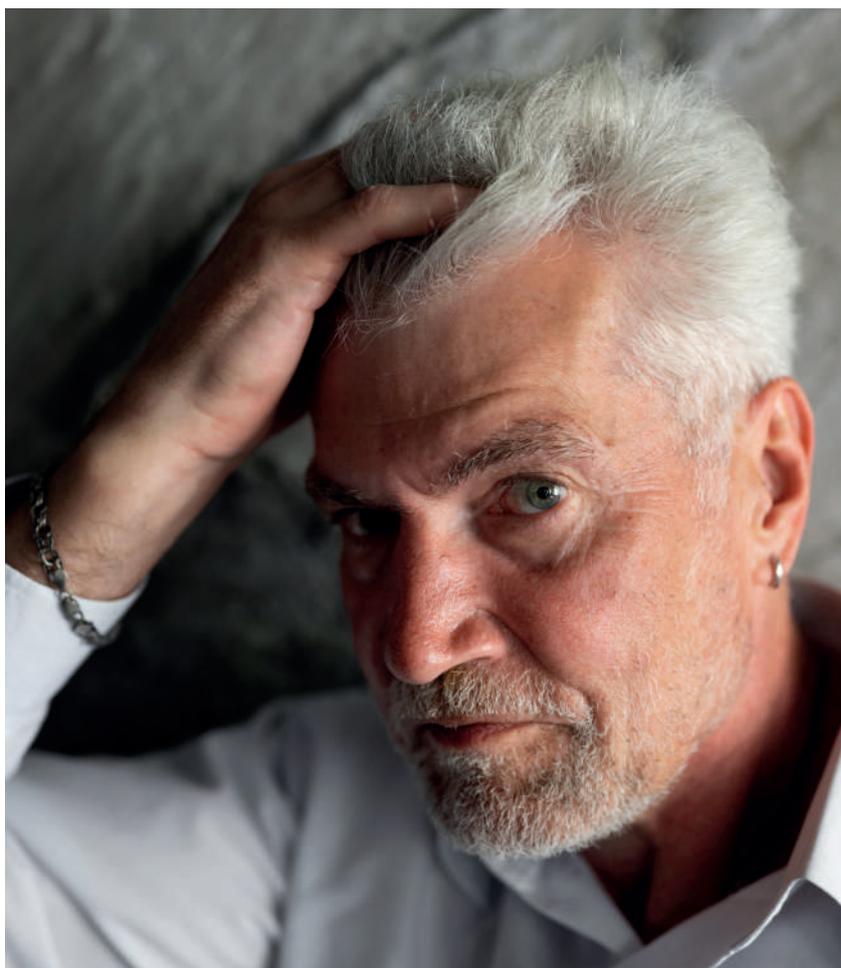
A resposta se encontra na própria pergunta. Sim, é devido, principalmente, a esse fator denominado de Longevidade humana. Podemos

dizer que longevidade seria um processo de envelhecer por mais tempo. Essa moeda tem, claro, dois lados. Um dos principais ônus desse fenômeno populacional, é o aumento significativo de casos de demência senil, especialmente a Doença de Alzheimer, nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento como o nosso. A distribuição etária da população brasileira está alterando o formato da nossa pirâmide etária, pois o segmento da população que mais cresce é o de 40-44 anos, ou seja, o início da meia idade. Os cuidados com a saúde a partir da meia idade são determinantes para uma boa saúde geral na velhice. Estima-se que no mundo 82

milhões de pessoas terão essa doença até 2030. Ao longo do século XX, a expectativa de vida ao nascer aumentou em cerca de 30% nas nações de alta renda.

2 - Do ponto de vista biológico, qual a principal causa? Simplesmente mortes neuronais ou outros fatores se juntam? Quais os mais considerados?

Desde os primeiros estudos científicos – que já ultrapassaram um século – acredita-se que duas a três décadas antes de surgirem os primeiros sinais ou sintomas da demência, silenciosa e microscopicamente, aparecem alterações caracterizadas por excessivos depósitos fibrilares da proteína beta-amiloide, normalmente existente no cérebro humano. Essas alterações começam a acontecer na “vizinhança” mais próxima de cada neurônio de determinadas áreas cerebrais. Esses depósitos vão formando placas que Alois Alzheimer chamou de placas senis. Na evolução histopatológica da DA, um outro mecanismo começa a acontecer alguns anos após essa primeira fase: as células nervosas são afetadas pela proteína Tau. Essas seriam as principais causas das mortes neuronais e suas conexões. Como vimos, a doença permanece em um estágio subclínico, mas não oculta, por vários anos até suas primeiras manifestações clínicas.



3 - Espiritualmente considerando, pela sua experiência médica e doutrinária espírita, seriam mais expiações ou provas?

Tanto as provas quanto as expiações, na visão espírita, se configuram como maneiras que a Espiritualidade Maior proporciona ao Espírito a oportunidade de evoluir em seu caráter e moral. Acredito que a DA se manifeste mais frequentemente na forma de uma prova deliberadamente aceita pelo Espírito reencarnante, como uma necessidade urgente de reeducação nesse período de renovação planetária.

4 - As emoções têm grande peso nesse processo?

Sim, cada vez mais consideramos os sentimentos/emoções como possíveis causas do adoecimento humano. Há dois mil anos, São Lucas Evangelista, que era médico, afirmou que: “Sabe-se que a doença de um homem não pode ser separada daquilo que ele é e de seu ambiente”. Isso nada mais é que os fundamentos da Epigenética, ou seja, a dinâmica que determina a expressão dos genes. Sabe-se na atualidade que os fatores envolvidos na ativação dos Genes, vão



além deles próprios, e inclui, entre outros, o poder da Mente (sentimentos e emoções). Como as emoções são as representações físicas dos sentimentos, é de se esperar uma ação física ou biológica em nós. Esses sentimentos estão em uma esfera transcendente e organizados funcionalmente em um corpo sutil que denominamos Corpo Vital e entendemos que o movimento da Energia Vital é quem cria uma representação física – as moléculas da emoção – para justamente traduzir a informação, do movimento sutil da energia vital, para o corpo físico. O cultivo

de bons sentimentos, o pensamento positivo, o otimismo em relação a vida pode ativar nossos genes, estimulando o cérebro e o corpo a produzir hormônios benéficos. (Murakami, K.).

5 - O alienamento gradativo da convivência e mesmo da comunicação é uma questão genética ou espiritual? Até que ponto o emocional influencia nisso?

Na evolução da doença, várias alterações de comportamento vão aparecendo, sendo que uma delas é esse desligamento gradativo do ambiente ao seu redor. Há

uma redução da comunicação verbal, principalmente devido ao comprometimento de áreas cerebrais ligadas à linguagem e a outras formas de memórias. Bem, pela fisiopatologia dessa demência, é perfeitamente possível que a degeneração cerebral acarrete esses comportamentos. Um outro fator muito frequente é a depressão que ocorre na evolução dessa enfermidade, levando o paciente a apresentar um desinteresse, uma falta de vontade e prazer pela vida e pode acarretar nesse alienamento.

Do ponto de vista espiritual, acredito que esteja inserido na programação reencarnatória desse Espírito, porque como eu afirmei, essa moléstia tem a peculiaridade de ir apagando as lembranças, comprometendo o estado de consciência e lucidez. Após o desencarne, ao Espírito caberá o exercício das virtudes do Cristo, bem como o entendimento das suas necessidades evolutivas por intermédio dessa doença e suas implicações nas relações familiares.

6 - E os casos do paciente que só fica deitado, o dia todo?

Bem, há várias razões para que isso possa ocorrer, desde um processo de não aceitação ou mesmo de negação da Doença de Alzheimer, acarretando um quadro depressivo, até pela própria evolução da enfermidade que vai comprometendo a cognição, ou

seja, funções cerebrais como memória, linguagem, planejamento, pensamento abstrato, entre outras. Na evolução da doença, algumas comorbidades vão aparecendo, e podem comprometer a funcionalidade do doente.

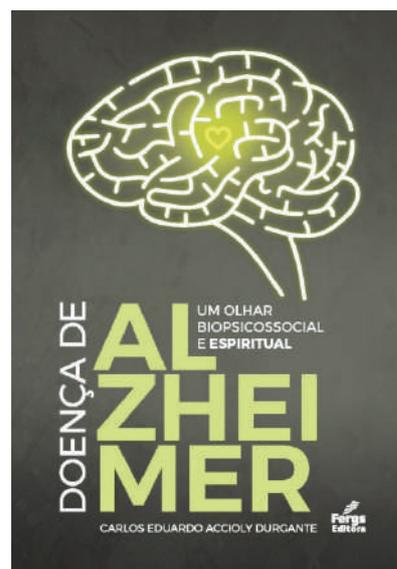
7 - E a agressividade é comum sempre? O que dizer sobre ela?

Ela é uma das alterações de comportamento mais frequentes. Imaginemos um sistema elétrico em uma casa ou em um estabelecimento comercial muito antigo e sem manutenção, onde algumas luzes não acendem mais, outras ficam piscando ou tomadas dão choques elétricos, fica uma bagunça. Assim são as conexões em um cérebro afetado pela DA. A variedade de comportamentos anormais para aquela pessoa, são diversas. Tanto a apatia, como a agressividade podem ocorrer. Chega um momento em que há necessidade de medicalizar o paciente para corrigir ou atenuar esse transtorno.

8 - Tem algum caso marcante para contar?

Lembro-me de uma paciente que fez o diagnóstico no início da doença. Ela foi medicada e, por um tempo, levou uma vida quase normal, sendo supervisionada por seus familiares. Após uns 4-5 anos, os sintomas e as limitações acarretadas pela DA foram se acentuando e a

mesma necessitou de cuidados mais intensos, tanto por seus familiares, quanto por cuidadores profissionais. Ela não ia mais ao meu consultório e então passei a fazer visitas domiciliares mensais. O tempo foi passando e a paciente foi ficando cada vez mais dependente e necessitando de alimentação por sonda, uso de fraldas descartáveis e demais cuidados de enfermagem. Essa paciente passou por todas as fases da enfermidade, viveu aproximadamente 17 anos após o diagnóstico. Isso ocorreu há muitos anos, e na época eu tinha um entendimento espírita das moléstias humanas ainda muito limitado. Talvez por isso é que eu me questionava dos porquês de alguém viver tanto tempo sem vida de relação normal, restrita a uma cama, sendo cuidada por terceiros. Alguns anos após o seu desencarne, consegui compreender o planejamento reencarnatório para esse Espírito e toda a sua numerosa família. Essa senhora era viúva e ficara com uma boa pensão do esposo, além de outras duas fontes de renda de seu próprio trabalho. Nesses longos 17 ou mais anos, cuidada amorosamente por seus familiares, proporcionou que alguns de seus netos concluíssem suas faculdades que foram custeadas, total ou parcialmente, por sua renda. Sem falar de diversas outras situações intrafamiliares que ocorreram



durante a doença, e que sua longa enfermidade permitiu reaproximações, reajustes e reparações! Poucos meses após seu último neto concluir os estudos universitários, ela desencarnou.

09 - Suas palavras finais.

Tenho plena convicção de que se, entre os diversos compromissos morais que nos comprometemos para realizar nessa vida, estiver a convivência com a Doença de Alzheimer em família, então que essa oportunidade de reparações, reajustes e, acima de tudo, de reeducação dos nossos sentimentos, nos encontre despertos para o exercício desse nobre dever. Muito obrigado, luz e paz a todos!

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A evocação do Padre D.



Marco Milani

Na edição de outubro de 1865 da *Revista Espírita*, Allan Kardec analisou o relato mediúnico oferecido pelo Espírito D., o qual foi um padre que, em vida, promoveu reiterada oposição ao espiritismo.

Durante sua comunicação, o Espírito D. admitiu a veracidade das manifestações espirituais, mas manteve ceticismo em relação aos objetivos do espiritismo e criticou suas implicações sociais, como a ameaça à estrutura clerical tradicional. O padre argumentou que, embora o espiritismo tenha boa essência, seus resultados

podem ser prejudiciais devido à possibilidade de manifestação e influência de Espíritos inferiores, assim como citou a existência de divergências internas entre os adeptos.

Kardec, por sua vez, rebateu as afirmações do padre, destacando a lógica, a universalidade e o caráter progressivo da Doutrina Espírita. Ele contrapôs que eventuais divergências entre os adeptos seriam naturais em um movimento novo e que o espiritismo, por estar fundamentado nas leis da natureza e sustentado por um ensino coletivo e universal dos Espíritos, não poderia ser comparado a doutrinas humanas que se desfazem

com o tempo. Kardec também refutou a ideia de que o espiritismo seria uma ameaça social negativa, afirmando que sua missão é a de regenerar a humanidade e promover a transformação moral baseada na caridade e na verdade.

Finalizando seus comentários, Kardec apresentou uma visão otimista sobre o futuro do espiritismo, prevendo que ele superaria os desafios, consolidar-se-ia como um elemento de progresso moral da humanidade e seria amplamente reconhecido por sua contribuição ao desenvolvimento social.

Sobre a lúcida análise da mensagem realizada por

Kardec, pode-se enfatizar que as mudanças sociais decorrerão, essencialmente, da transformação moral dos indivíduos, respeitando-se as liberdades individuais, em especial a liberdade de consciência.

O aprimoramento moral é o alicerce para o progresso coletivo, pois é a partir de hábitos e costumes elevados que os homens poderão construir uma sociedade mais justa e fraterna. O espiritismo não impõe, mas esclarece, convidando cada um a refletir e agir conforme sua própria compreensão das leis divinas e naturais.

A comunicação do padre D. é um exemplo claro de que o contato direto com a realidade espiritual não resulta, necessariamente, em uma mudança imediata e radical de convicções pessoais. Apesar de reconhecer a existência dos fenômenos espirituais e admitir a validade de certas ideias espíritas, o padre D. não abandonou instantaneamente suas crenças pregressas, mesmo quando estas se mostraram contraditórias aos fatos que testemunhava.

Essa situação evidencia que as crenças humanas estão enraizadas em experiências, valores e visões de mundo formadas ao longo do tempo. Alterá-las é um processo gradual que exige reflexão e, sobretudo, disposição



para superar preconceitos. A Doutrina Espírita, ao ressaltar a importância do autoconhecimento e ações voltadas ao bem, reflete essa condição: a transformação moral não é algo imposto externamente, como preceituam ideologias materialistas que supõem que basta mudar as instituições

para que o homem também mude, mas uma construção interna que demanda tempo e vontade genuína.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

O silêncio DOS BONS



Carlos Abranches

Diante de um mundo em convulsão de todas as ordens, é fundamental que nos perguntemos: você está satisfeito com a situação?

Alguns me dizem: “enquanto esses problemas não chegam em mim e em minha família, não me envolvo e deixo tudo rolar”.

Outros resolvem a situação de um jeito mais pragmático: “só entro em relação com os outros para resolver questões inevitáveis, em que o encontro é indispensável; para o resto, evito ao máximo interagir, precisar de alguém, contar com as pessoas. É uma forma de não me envolver com ninguém, a não ser de minha convivência próxima”.

A constatação é unânime: nunca a humanidade esteve tão às voltas com as

características mais rudes do ser humano. Brutalidade, radicalismos de toda ordem, violência explícita, oscilações descontroladas de comportamento, tudo se somando a um movimento próprio da raça – a necessidade de pertencimento, de formar agrupamentos de iguais, de formação de gangues, no caso mais perverso desse movimento gregário, e de precisar visceralmente de aprovação para seus desmandos e comportamentos primitivos.

Não é possível, diante desse quadro, que nossa propensão ao trabalho, para ajudar o mundo a ficar mais pacífico e pronto para os movimentos regeneradores da coletividade, não seja capaz de abalar as estruturas do caos. Perante as agitações da maldade, por que os bons silenciam? Onde estão seus empenhos em colaborar com a transformação

da humanidade para melhor?

*

Não à toa, o filósofo Arthur Schopenhauer (1788-1860), o maior representante do pensamento pessimista, já afirmava, lá na distante segunda metade do séc. XIX, que o ser humano, em sua vida de relações, se assemelhava a um porco espinho – ficava perto o bastante para receber o calor do outro, mas distante o suficiente, para não levar as devidas espetadas, próprias de nossos atritos e discussões.

De lá para cá (e a bem dizer, muito antes também), a humanidade não mudou muita coisa. Na primeira oportunidade, promoveu guerras, dissensões, afastamentos, em número muito maior do que aproximações. Um dia a gente aprende a diminuir as distâncias e acelerar a confir-

O que me preocupa
não é o grito dos
maus. É o silêncio
dos bons.



mação dos vínculos saudáveis.

* * * * *

Diante de um novo ano, a perspectiva do espírita consciente é a de não enterrar os próprios talentos e sair a semear em seus terrenos férteis, a fim de afastar-se definitivamente de suas regiões internas mais sombrias.

Para fazer esse movimento de forma plena e consistente, cabe a ele trilhar o rumo do domínio de si mesmo, através da mudança progressiva de suas preferências mentais.

A maior contribuição que o indivíduo atento pode fazer para com a humanidade é promover, de forma permanente, sua transformação interior. Iluminar-se por dentro, para contagiar suas ações por fora, ao seu redor.

Tornar-se uma pessoa melhor não acontece da noite para o dia. É processo que

não chega de repente; demora o tempo certo da dedicação. Se hoje quero ser menos grosseiro em minhas manifestações, essa nova atitude perene só chegará mais adiante, quando o tempo de desistir das afrontas for maior do que o de permanecer na mesma onda mental, que estimula o hábito da estupidez.

Ser alguém mais compreensivo, mais elevado na conduta mental, é conquista que chega paulatinamente, à medida que a criatura vai substituindo os atavismos de outrora por novas concepções de vida, sobretudo as de ordem espiritual, capazes de fazê-la consolidar uma nova forma de se estabelecer no mundo.

* * * * *

Aceitar o desafio da melhoria pessoal é prioridade número um, para quem acei-

tou a orientação do Cristo, mediante o chamado kardequiano.

A escala é essa. Já entendemos que se Jesus é a porta, Kardec é a chave que abre os portais do entendimento superior.

Sigamos assim. Concentração total no caminho. Estudo ininterrupto para amadurecer a lógica da compreensão superior, e ação permanente no bem, para consolidar o amparo do alto, a fim de acertarmos definitivamente o passo rumo à transcendência.

Mãos à obra, que o Senhor da Vinha nos espera, para a aferição dos valores da alma, no seu devido momento.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Procrastinar

“Adiar ou deixar alguma coisa para fazer em outro momento, não fazer o que precisa ou aquilo que se programou para fazer no tempo estipulado ...” (Dicio on-line)



Robson Luiz Rocha

O ano de 2025 aí está! Chegou rápido! Realizamos aquilo que programamos para 2024, ou, ao menos, concluímos em parte? Procrastinamos tudo? Já desenhamos o nosso programa para o ano que se inicia? São reflexões importantes e necessárias que precisamos fazer. Feito isso, cabe a seguinte pergunta que irá nortear o nosso programa: Quais são as nossas reais preocupações?

E ainda outra, talvez a mais importante: Por que procrastinamos?

Em primeiro lugar, geralmente dizemos que “não temos tempo”, apesar de saber da necessidade de realizar determinada tarefa. Sempre vem à tona a “história da falta de tempo”. Praticamente, justifica tudo! Mas, não é assim; sempre teremos esse tempo. E o usamos para reali-

zar outras atividades menos importantes, ou simplesmente, não fazer nada.

Outros motivos que nos levam a procrastinar podem ser a falta de motivação, o perfeccionismo e o medo do fracasso, fatores que levam ao desencadeamento do estresse, afetando, de forma negativa, nossos relacionamentos (família, trabalho, amigos...) e, fortemente, as tarefas do dia a dia. Adiar uma tarefa, ocasionalmente, acontece. O problema aqui trata-se de tornar crônico o comportamento de postergar. Poderá surgir ainda o sentimento de culpa, agravando ainda mais o nosso estado emocional.

Podemos ainda destacar outros fatores como a sobrecarga de tarefas, falta de clareza e organização no preparo da programação, ações indefinidas, prazos apertados, baixa autoestima e cansaço

dentre outros.

Então, diante de tudo isso, temos que partir para as ações que nos competem se quisermos uma melhor qualidade de vida emocional, e porque não dizer também, qualidade física.

J. Raul Teixeira, em seu livro *Para uso diário* (pelo Espírito Joanes), no cap. 10 – Não se deixe desestimular – nos exorta:

“No seu aprendizado diário, na caminhada necessária para a evolução, você encontra empecos variados ao longo do caminho, que parecem destinados a lhe desanimar no longo percurso[...] Contudo, seja qual for a luta que lhe caiba, seja qual for o testemunho que tenha de enfrentar, não se deixe desestimular, não se permita o abatimento.”

Joanes nos diz, em resumo,

para realizarmos aquilo que temos de realizar, aquilo a que nos propusemos, o que é de nossa competência e não procrastinar, apesar das atribuições da vida.

Temos um compromisso sério com a nossa evolução espiritual e, se nos deixarmos abater, ficamos estagnados diante das questões materiais, o que não dizer então perante as questões espirituais?

Finalizando este pequeno estudo com Chico Xavier, no seu livro – *Pão nosso* (pelo Espírito Emmanuel) – cap 3 – O arado:

“Meditemos nas oportunidades perdidas, nas chuvas de misericórdia que caíram sobre nós e que se foram sem qualquer aproveitamento para o nosso espírito, no sol de amor que nos vem vivificando há muitos milênios, nos adubos preciosos que temos recusado, por preferirmos a ociosidade e a indiferença.”

Tomemos o arado em nossas mãos e vamos partir firmes para o trabalho que nos cabe nos terrenos de nossas vidas.

Feliz 2025!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.



ANO NOVO VIDA NOVA



David Ascenço

Talvez essa seja uma das frases mais conhecidas em todos os começos de ano: Ano Novo, Vida Nova.

O que para nós, de verdade, significaria Vida Nova?

No dicionário InFormal temos o seguinte significado:

Recomeçar; fazer coisas diferentes; tomar novas iniciativas.

Na Bíblia vamos encontrar o seguinte:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

No que diz respeito à Doutrina Espírita, fomos buscar n' *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo 2, itens 1 a 3, Allan Kardec fazendo considerações sobre a vida futura, um texto espetacular e que tem muito para se analisar com relação à frase acima citada.

Kardec começa o texto

relembrando Jesus:

Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos:

És, pois, rei? - Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence a verdade escuta a minha voz. (S. João, cap. XVIII, vv. 33, 36 e 37.)

Encontramos nessa pequena passagem de Jesus os primeiros indícios da vida futura, que agora tomo a liberdade de comparar a tal frase acima colocada, fazendo um pequeno trocadilho: Ano Novo – Vida

Futura.

Todas as vezes que iniciamos o ano, estamos nos encaminhando, muitas vezes sem o perceber, para a vida futura, para algo que muitas almas queridas aqui ainda não compreenderam, como Pilatos não compreendeu ao ter esse diálogo com Jesus.

Seria o mesmo que acordar pela manhã, ou seja: Dia Novo – Vida Futura.

Sempre que esse tipo de oportunidade nos aparece, estamos sim preparando o recomeço, a vida futura, idealizando o que pretendemos para aquele dia e para aquele ano.

O codificador ainda esclarece:

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma lei da Natureza a cuja

ação ninguém pode fugir.

Nem sempre estamos preparados para a nova vida ou para a vida futura, muitas vezes em virtude de nossa inferioridade, por falta de conhecimento, por falta de aceitação ou até mesmo por nossa própria negligência em não querer se desprender daquilo que ainda é tão material na nossa vida cotidiana.

O que nos impede de mudar, de verdadeiramente conhecer, estudar, assimilar e vivenciar a vida nova, a vida futura?

Será medo?

Será insegurança?

Será a falta de fé e de confiança?

Ou será simplesmente enorme prazer que a vida comum nos oferece e aí, sem perceber, ficamos embriagados por ela, o tempo passa, passa, e quem sabe, nesta ou em outra vida faremos alguma coisa?

São perguntas interessantes da qual todos nós deveríamos fazer a nós mesmos, não aos outros, e buscarmos uma resposta verdadeira, sincera e honesta, com o único objetivo de nos conhecermos um pouco melhor e trabalhar, não lutar, apenas trabalhar de forma exterior e principalmente interior, para a tão sonhada vida nova e vida futura.

E o Codificador ainda coloca:

O espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários



outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastante para apreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia.

Hoje somos com certeza mais maduros, mais conhecedores da verdade, mesmo que ela ainda não seja inteiramente aberta a nosso total conhecimento, mas não estamos mais ao tempo de Jesus ou de Kardec, pois o avanço do progresso, da tecnologia e de tudo que temos na vida comum, nos permitem ir além, além de tudo e de nós mesmos, para um trabalho ordenado, sincero, objetivo e constante na busca da tal Vida Nova – Vida Futura.

É preciso querer, ter vontade e determinação, esquecer que um dia erramos, que no ou nos anos anteriores não fomos como gostaríamos de ser ou deveríamos ser, e baseando-se nas lições da vida e



do Cristo, fazer um recomeço novo, para um fim diferente.

E o Codificador termina dizendo:

Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infatuadas, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus.

São tantas comunicações, tantas mensagens, tantos espíritos nos livros e nas reuniões privadas das Casas Espíritas, que não é possível mais duvidar, deixar de crer nessa Vida Nova – Vida Futura, que se faz tão visível aos nossos olhos, com essas novas almas

queridas que estão reencarnado, falando de Jesus, de religião e de Doutrina Espírita, ainda tão jovens, mas repletos de amor e sinceridade.

*Ano Novo – Vida Nova
– Vida Futura.*

-Seja otimista. O que passou, por mais dor e sofrimento que tenha causado, deve ser encarado como um aprendizado e ser deixado no passado. Tenha um plano de ação. Seja paciente. Escolha um local para recomeçar. Busque novas oportunidades. Reforce seu compromisso.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, ambos de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

Educar é um ato de amor



Marcus De Mario

Converso especialmente com você que é pai ou mãe, avô ou avó, tio ou tia, e tem sob seus cuidados uma criança. Você já refletiu, já pensou o quanto é importante a educação que propicia a seu filho, seu neto ou seu sobrinho? Que essa educação vai fazer com que ele, quando adulto, seja o construtor de uma nova realidade social?

Não estou falando sobre cuidados com a higiene, com a alimentação, com os brinquedos e brincadeiras, com as roupas e outras coisas mais que muitas vezes ocupam um espaço enorme em nossas preocupações com a criança. Claro que tudo isso é importante, mas não é o fundamental, não é o essencial, pois se faltar a educação, que adianta a criança ter todos os

cuidados se não terá um bom caráter?

Na verdade estou falando da educação que se faz com os próprios exemplos. Da educação que dá limites. Da educação que corrige más tendências. Da educação que une a teoria com a prática, pois não basta fazer sermões, reclamar, colocar de castigo, exigir, se você, que é o educador dessa alma infantil, não faz o que solicita a ela fazer.

Jesus, como Mestre, foi claro: devemos fazer ao outro somente o que gostaríamos que ele nos fizesse. Isso pressupõe darmos à criança aquilo que somos, e não aquilo que temos. Para sermos, precisamos acionar o autoconhecimento e a autoeducação. Se assim não fizermos, a criança, que é um ser pensante e emocional, logo descobrirá que a educação não tem efeito sobre

si, pois aquele que quer lhe educar, é exemplo contrário do que ensina, então, porque deverá obedecer?

O amor, que é a base da educação, não é um sentimento meloso que tudo permite, ou que sempre defende a criança, não importa o que ela tenha feito. Se assim você agir estará fazendo inversão de valores e não cumprindo sua missão educativa.

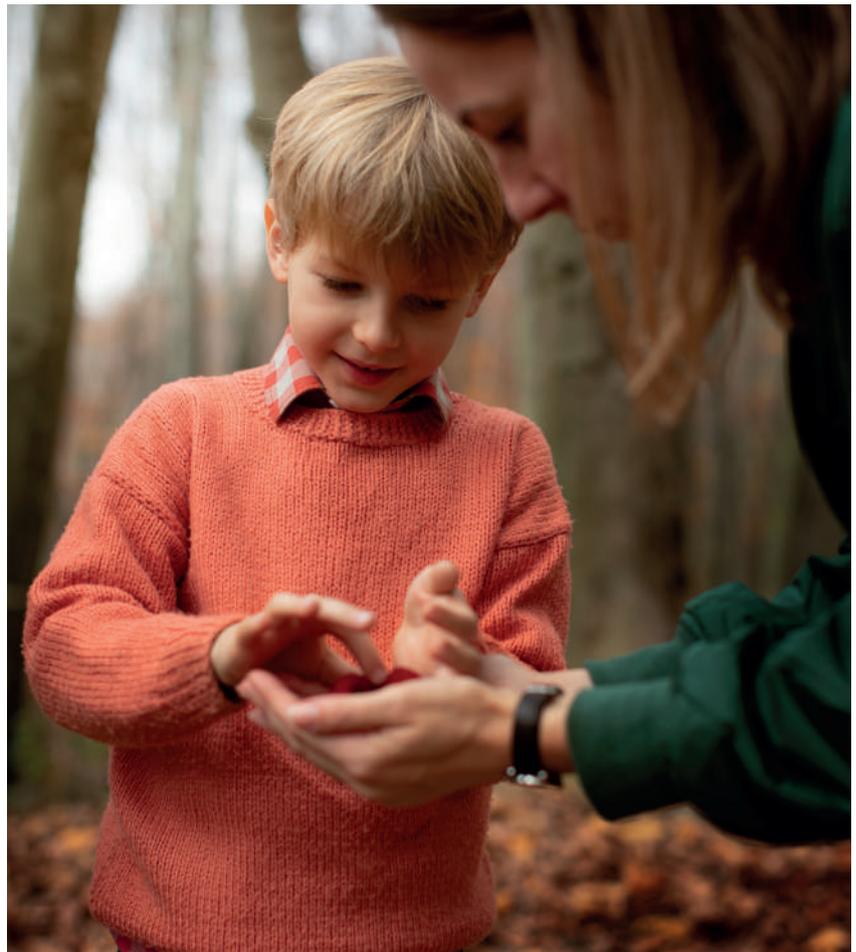
Devemos levar a criança a pensar, a sentir e compreender a vida, que é de relação com os outros, onde o respeito aos direitos, a solidariedade, a autonomia responsável e a ética devem prevalecer. Lembre-se, educar é um ato de amor em defesa da vida em plenitude que devemos consagrar no mundo em que vivemos.

Ao olharmos para uma criança estamos na verdade

vendo um Espírito reencarnado. É um novo corpo, mas o Espírito já teve diversas outras encarnações, trazendo consigo ideias e tendências que precisam ser trabalhadas: algumas para serem corrigidas, outras para serem incentivadas. Isso é função da educação, e os primeiros educadores são os pais, que devem exercer a sagrada missão de tornar os filhos pessoas de bem, e se isso não fizerem, terão que responder perante a lei divina.

Infelizmente temos visto muitos pais preocupados apenas em cuidar dos filhos, ou seja, providenciar a roupa, a alimentação, os remédios, os brinquedos e assim por diante, sem nenhum esforço para educar, que significa corrigir as más tendências e formar um bom caráter. Assim, não devemos nos espantar quando vemos crianças agressivas, ressondas, sem limites, sem respeito aos direitos dos outros, pois tudo isso é o somatório das tendências trazidas pelo Espírito com o reforço da falta da influência positiva por parte dos pais.

Criança que não é educada, que não aprende a assumir deveres e responsabilidades, será o adulto egoísta e orgulhoso que manterá a corrupção, os interesses mesquinhos a seu favor e de grupos de interesse; será adulto sem ética, preconceituoso e insensível, como temos largamente assistido nos últimos tempos.



Precisamos educar as novas gerações para a ética e a solidariedade, para o sentimento de caridade, ligando esse Espírito a Deus, daí o Espiritismo defender a tese da educação moral, pois de intelectualidade vazia estamos repletos, e cansados dos seus malefícios, que todos conhecem, vivendo numa sociedade materialista e imediatista.

A educação moral das novas gerações deve aliar a teoria com a prática, o aprendizado teórico com as experiências de vida, dando autonomia com responsabilidade e fazendo com que esse Espírito, agora no período

infantil, consiga elaborar visão coletiva, global e de profundidade sobre os outros e a vida.

Seja você pai ou mãe, avô ou avó, tio ou tia, lembre-se que a família é o grande instituto de educação das novas gerações, e que educar é, ao mesmo tempo, corrigir e amar, pelo bem dos filhos, da família e da humanidade.

Marcus De Mario é educador, palestrante e escritor com mais de trinta livros publicados. Coordena o Seara de Luz, grupo de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube.

Despertando a ESPIRITUALIDADE NAS CRIANÇAS



Paula Peres Chagas

Considerando que somos, de origem, seres espirituais vivenciando uma breve experiência na matéria, é muito importante que despertemos, desde cedo, a conexão contínua com o mundo espiritual. Como pais e responsáveis dos espíritos que nos são confiados por um tempo, necessitamos buscar e incentivar os pequenos às práticas que despertem a espiritualidade, lembrando que espiritualidade não se limita a uma religião, trata-se de uma conexão profunda com o Universo, com nossa essência, nossa origem espiritual!

Apresentar a Doutrina Espírita para nossas crianças, de forma simples e adaptada a idade delas, é uma excelente

maneira de iniciarmos esse despertar com base sólida e fornecer referências para todas as situações e períodos da vida. A Evangelização Infantojuvenil oferece esse alicerce cristão e, com a frequência nas aulas, facilita e mantém a conexão com a espiritualidade.

Ofertando a Evangelização como base, diversas ações sociais podem ser praticadas a partir daí, tais como visitas a abrigo de idosos, ações com moradores de rua, campanhas destinadas à valorização da vida (contra aborto, suicídio, etc), campanhas de arrecadação e entrega de alimentos em comunidades mais carentes, entre outras. Contar histórias sobre Jesus, como é a vida após a morte do corpo físico, incentivar expressões artísti-

cas como poesia, música, pinturas, estimular o hábito da oração, também são maneiras de nos conectarmos com nossas origens espirituais.

Ao adotarmos essas práticas para nossa encarnação, estimularemos valores como a caridade, humildade, fraternidade, empatia, para que as crianças se desenvolvam de forma mais segura, ampla, integrando aspectos físicos aos espirituais, fornecendo ferramentas importantes para enfrentarem os desafios propostos pela vida.

Despertar a espiritualidade nas crianças é como cultivar uma semente diariamente, com paciência, perseverança, respeitando o momento de florescer naturalmente, lembrando que a melhor forma desse despertar



é pela força do exemplo, praticando aquilo que desejamos que eles sejam.

Ao iniciarmos mais um ano no calendário cristão, ao organizarmos nossos compromissos, nossa agenda, fica o convite fraterno de Jesus para inserirmos em nossa rotina a frequência de nossos filhos à Evangelização, à prática de ações sociais, e a cultivarmos em nossos lares um ambiente de amor e respeito, pois investindo na espiritualidade das crianças é que contribuiremos para a implantação do Evangelho de Jesus na Terra.

Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e frequentadora do GEFA - Grupo Espírita Francisco de Assis de São José dos Campos.

O esquecimento das vidas passadas dificulta as nossas decisões?



Álvaro Augusto Vargas

Segundo o espiritismo, Deus nos criou simples e ignorantes, e desenvolvemos a nossa inteligência e sentimentos, através das reencarnações na Terra e em outros planetas, assim como no mundo espiritual, durante os intervalos entre as experiências reencarnatórias. Independentemente dos diferentes corpos físicos utilizados, mantemos a individualidade e guardamos em nosso Espírito imortal o conhecimento que foi adquirido ao longo do tempo. Devido ao egoísmo e a belicosidade, cometemos muitas iniquidades durante essas experiências terrenas, que pesam em nossa consciência à medida que evoluímos.

Assim, antes de uma nova reencarnação, geralmente avaliamos as experiências pregressas e solicitamos que nesse retorno, possamos reencontrar os antigos inimigos, para a necessária reconciliação e realizarmos as reparações que se façam necessárias. Para que tenhamos sucesso nessa empreitada, somos inibidos temporariamente, durante o período reencarnatório, das lembranças passadas, para facilitar a

aproximação com os antigos desafetos. Caso fracassemos, poderá ser necessário repetir a mesma experiência, com agravamento da prova necessária, através do renascimento em condições mais precárias do que as anteriores. Embora não recordemos o passado, Allan Kardec (*O livro dos espíritos*, questão 399), cita que “o esquecimento das faltas cometidas não é obstáculo à melhoria do Espírito, porque, se ele não tem uma lembrança precisa, o conhecimento que delas teve no estado errante e o desejo que concebeu de as reparar, guiam-no pela intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal. Este pensamento é a voz da consciência, secundada pelos Espíritos que o assistem, se ele atende às boas inspirações que estes lhe sugerem”. O codificador do Espiritismo (obra citada, questão 394), esclarece ainda que

“a lembrança de nossas individualidades anteriores teria gravíssimos inconvenientes. Poderia em certos casos, humilhar-nos extraordinariamente; em outros, exaltar o nosso orgulho e



por isso mesmo entrar o nosso livre-arbítrio. Deus nos deu para nos melhorarmos, justamente o que nos é necessário e suficiente; a voz da consciência e nossas tendências instintivas, tirando-nos aquilo que poderia prejudicar-nos”.

Esses reencontros, podem, inclusive, ocorrer dentro do mesmo núcleo familiar, sendo comum observarmos a diferença de comportamento entre os seus componentes, alguns demonstrando grande afinidade entre si, enquanto outros são refratários a qualquer aproximação afetiva. Essa repulsa, necessita ser superada, caso contrário, isso pode ocasionar um atraso no processo evolutivo. Uma vez que o acaso não existe no universo, se fomos destinados a conviver com pessoas difíceis, é porque existe um propósito superior para isso.

Contudo, além da decisão do Espírito em superar as antigas animosidades, é necessário que este empreenda todo o esforço necessário para disciplinar as suas más inclinações, pois, comumente sofremos uma forte influência dos

hábitos nocivos das reencarnações pregressas. Em contraposição, existem aqueles que naturalmente se destacam pelo procedimento correto dentro da ética e da moral, demonstrando que já lograram conquistar essas virtudes pelo esforço próprio nas inúmeras experiências terrenas.

Essa faculdade aspirada por todos, e que deve ser o nosso objetivo, é definida por Allan Kardec (*O evangelho segundo o espiritismo*, Cap. XVII, item-4), como maturidade do senso moral, que independe da idade e do grau de instrução do indivíduo, não necessitando de raciocínio ou conhecimento científico na sua decisão. Ele aprendeu em existências anteriores o que é certo e errado, o que é o bem e o que é o mal, mantendo esse conhecimento em sua consciência durante muitas existências, desenvolvendo-se moralmente..

Álvaro Augusto Vargas é palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

Recomeços



João Luiz do
Nascimento Ramos

*“Obreiros, traçai vosso sulco; re-
começai no dia seguinte a rude
jornada da véspera; o labor de
vossas mãos fornece o pão ter-
restre ao vosso corpo, mas vossas
almas não estão esquecidas; e eu,
divino jardineiro, as cultivo no
silêncio de vossos pensamentos;
quando a hora do repouso tiver
soado, quando a trama dos vos-
sos dias escapar de vossas mãos, e
quando vossos olhos se fecharem
à luz, sentireis surgir e germinar
em vós minha preciosa semente.
Nada está perdido no reino de
nosso Pai, e vossos suores, vossas
misérias, formam o tesouro que
deve vos tornar ricos nas esferas
superiores, onde a luz substitui as
trevas e onde o mais desnudo de
vós todos será, talvez, o mais res-
plandecente”. – O ESPÍRITO
DA VERDADE, Paris, 1861
(O evangelho segundo o espiritís-
mo – Allan Kardec – Cap.VI –
O Cristo Consolador – Advento
do Espírito da Verdade – item 6)*

Mais um Ano
Novo, com
expectativas de
um Novo Ano.
Com ele,
como sempre,
muitas oportunidades a
disposição de todos nós,
isso é da vontade de Deus,
nosso Pai de Amor e de
Misericórdia.

No entanto, cada um
vislumbra essas possibilidades
a sua maneira, e na verdade,
alguns de nós, insistimos em
não enxergar, aprisionados
que estamos num clima de
desencanto e de desesperança,
porque assistimos atônitos
a realidade ainda um tanto
caótica do mundo atual,
sem compreender que faz
parte de um processo de
transformação, mas que
dará certo. Só que existe um
tempo, um ritmo, que são
movidos pela nossa própria

ação ou omissão.

Criados espíritos simples
e ignorantes, mas dotados
de perfectibilidade, hoje nos
encontramos, conforme dizem
os Espíritos, “melhores do
que estávamos há cem anos”.
Isso é efeito do progresso, da
evolução, não há retrocesso,
o espírito não retrograda,
caminha para a frente e para
o alto, embora possa por
sua própria vontade, marcar
passo no mesmo ponto da
caminhada, até o momento
em que a Vida o convide a
dar novos passos, porque
ninguém foi criado para ficar
parado, e dia chega em que é
preciso mexer-se de um jeito
ou de outro, “pelo amor ou
pela dor”.

Decidir pela inércia, pela
estagnação, só atrasa a nossa
felicidade, além de provocar o
possível surgimento de frutos
amargos, em consequência

da incúria, da negligência, em relação aos valores do Espírito imortal, projetado para a vitória sobre si mesmo.

A vida requer movimento, ação continuada e perseverante, o que não foi conquistado ontem, poderá acontecer hoje, e o que agora não se conseguiu, talvez seja obtido logo mais, é necessário ter fé ativa, descruzando os braços, arregaçando as mangas e prosseguindo na luta, sem temor.

O Espírito da Verdade, no trecho destacado acima, refere-se aos “Obreiros”, quer dizer, operários, trabalhadores, aqueles que servem, os que fazem a obra, que cumprem tarefas, assumem missões, e os há por toda parte. Como ainda há, os que esperam ser servidos, que ficam na janela vendo a banda passar, sem dar a sua parte, o seu quinhão, a sua cota de colaboração, mesmo já tendo condições para isso.

O livre-arbítrio nos permite agir ou não agir, participar ou não participar, fazer ou não fazer, porém, cada atitude, mesmo passiva, está regida pelo crivo da responsabilidade, no grau do conhecimento ou da ignorância, do que temos ciência ou do que ainda desconhecemos.

A mensagem do Espírito da Verdade nos chama a um posicionamento firme, “traçai vosso sulco; recomeçai no dia seguinte a rude jornada da



véspera”; ou seja, caminhai, ide em frente, mesmo entre as dificuldades e os obstáculos da estrada, não percais a esperança, tudo passa, tempos melhores virão.

A beleza da Vida, da Criação Divina, aí está, na ação do tempo, que é eterno, concedendo-nos outros momentos além dos já vividos, outros instantes a serem aproveitados, outras circunstâncias para serem delineadas pelas linhas da convivência, a história continua, não para, e vamos formando laços de afeto e ninhos de afinidade, compondo novas melodias de amor e fraternidade.

Deus é um Pai que verdadeiramente ama seus filhos, quer o nosso melhor, que sejamos felizes, que

busquemos as veredas de libertação do passado de fracassos e glórias, para que nos encontremos no porvir, plenificados em nós mesmos, vitoriosos após a luta renhida e os tropeços naturais do processo. Tudo vibra no Universo em nosso favor e em prol da humanidade.

Aqueles que ainda desconhecem essas coisas ou não as reconhecem como verdades, nem sempre vivem, apenas existem, cumprindo de forma fastidiosa o que se lhes apresenta como simples obrigações, e quase sempre, reclamando, lamentando, vociferando impropérios contra a vida, o mundo, os outros, e até Deus, se Nele acreditam.

Há uma razão para tudo, nada é em vão, tudo se



encadeia no Universo, e nós também fazemos parte disso,

“vossas almas não estão esquecidas”, nenhum de nós encontra-se sozinho, “uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas” (Hebreus, 12:1).

Anjos de guarda, Espíritos protetores, intercedem constantemente em nosso benefício; embora, possam existir ainda, aqueles que nos querem mal, por conflitos do passado, e que são os nossos inimigos desencarnados, muitas vezes em regime de influência espiritual sutil ou de obsessão simples, podendo chegar aos casos de fascinação e subjugação.

“A luz substitui as trevas”;

“Brilhe a vossa luz”; “Vós sois a luz do mundo”...

Daí a importância do caminho trilhado no bem, a serviço da paz, que começa em nós e se estende para a convivência com o nosso próximo, criando um ambiente harmônico, de relações agradáveis, sustentadas na comunicação afetiva, na transparência, na empatia, na escuta ativa, respeitando as diferenças, tudo isso são caminhos para a vivência do amor ensinado por Jesus.

Afirma ainda, o Espírito de Verdade, na referida mensagem,

“Em verdade, vos digo: aqueles que carregam seus fardos e que assistem seus

irmãos são meus bem-amados; instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas, e que vos ensina o objetivo sublime da prova humana”.

E ao final, conclui,

“Eu estou convosco, e meu apóstolo vos ensina. Bebei da fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, para vos lançar um dia livres e alegres no seio d’Aquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis, e que quer que vós mesmos trabalheis vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices de vossa imortalidade”.

O importante é recomeçar no dia seguinte, e depois, depois, depois...até a perfeição!

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS

Por que os espíritas não temem a morte

A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo.

Eis aí por que os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a Terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta; sabem que a vida futura é a continuação da vida terrena em melhores condições e aguardam-na com a mesma confiança com que aguardariam o despontar do Sol após uma noite de tempestade. Os motivos dessa confiança decorrem, outrossim, dos fatos testemunhados e da concordância desses fatos com a lógica, com a justiça e bondade de Deus, correspondendo às íntimas aspirações da Humanidade.

Para os espíritas, a alma não é uma abstração; ela tem um corpo etéreo que a define ao pensamento, o que muito é para fixar as idéias sobre a sua individualidade, aptidões e percepções. A lembrança dos que nos são caros repousa sobre alguma coisa de real. Não se nos apresentam mais como chamas fugitivas que nada falam ao pensamento, porém sob uma forma concreta que antes no-los mostra como seres viventes.

Além disso, em vez de perdidos nas profundezas do Espaço, estão ao redor de nós; o mundo corporal e o mundo espiritual identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente.

Não mais permissível sendo a dúvida sobre o futuro, desaparece o temor da morte; encara-se a sua aproximação a sangue-frio, como quem aguarda a libertação pela porta da vida e não do nada.

O céu e o inferno - Allan Kardec



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.500, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é gratuita.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:

bit.ly/revista-educacao-espirita



Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

CURTAS



ALLANKARDEC.ONLINE - MUSEU ONLINE DO ESPIRITISMO

Projeto AKOL
preservando e divulgando
a memória do Espiritismo

com Adair Ribeiro Jr.

Google Meet

24 janeiro 2025 das 20h às 22h

Inscrições: bit.ly/projeto-AKOL

Projeto AKOL

O Grupo de Estudos Espíritas Entre Amigos realiza no dia 24 de janeiro, das 20h às 22h, palestra especial com Adair Ribeiro Jr., curador do Museu AKOL Allan Kardec Online quando desenvolve o tema Projeto AKOL: preservando e divulgando a memória do Espiritismo. Os itens que compõem o museu são raros, com muitos deles inéditos e totalmente desconhecidos do movimento

espírita brasileiro e do espiritismo internacional. O acervo disponibilizado é extremamente significativo, tanto do ponto de vista acadêmico, quanto como material de riqueza histórica para os interessados em estudar e pesquisar o trabalho de Allan Kardec e do espiritismo. O evento será realizado pelo Google Meet e participa os inscritos gratuitamente pelo link bit.ly/projeto-AKOL.

11º Congresso Espírita Mundial

A Federação Espírita do Uruguai, com apoio do Conselho Espírita Internacional, realiza nos dias 4 e 5 de outubro de 2025, o 11º Congresso Espírita Mundial, na cidade de Punta del Este, com o tema principal Vida depois da vida. Já confirmadas as participações de Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Artur Valadares e Jussara Korngold, entre outros. Tema é comemorativo aos 160 anos de lançamento de *O céu e o inferno*, de Allan Kardec.

O 11º CEM é uma oportunidade única de confraternização e estudo para aprofundar o conhecimento da vida espiritual, da vida terrena e do seu propósito no encadeamento solidário das sucessivas reencarnações do Espírito. Mergulhe numa atmosfera de aprendizagem e crescimento espiritual, enquanto partilha experiências com pessoas de todo o mundo.

Desfrute de conferências inspiradoras, mesas-redondas, momentos culturais, e pela primeira vez nos eventos do Conselho Espírita Internacional, o 1º Congresso Espírita Mundial de Juventude.

A RW Turismo tem pacote especial para os interessados em participar do Congresso. Acesse <https://rwturismo.com.br/vida-depois-da-vida-11-congresso-espirita-mundial>.

Kardec: dia especial

Carlos Seth Bastos, pesquisador espírita de Jacaréí, é o convidado especial para a palestra em comemoração ao Dia de Allan Kardec, a ser realizada no auditório da Câmara Municipal, no dia 16 de abril (a ser confirmado). O dia de Allan Kardec é lei municipal, fazendo parte do Calendário de Eventos Oficiais da cidade de São José dos Campos.

Semana Kardeciana

Em comemoração aos 160 anos do lançamento da primeira edição de O céu e o inferno, quarta obra fundamental de Allan Kardec, a USE Intermunicipal de São José dos Campos define para este ano o tema principal da 72ª Semana Kar-

deciana. Já convidados e confirmados os palestrantes para as palestras que acontecem em diferentes centros espíritas de São José dos Campos e Caraguata-tuba para o período de 24 a 31 de março.

Comevalp

A 45ª Comevalp Confraternização das Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba será realizada, com a participação de jovens a partir de 14 anos. Os jovens de São José dos Campos estão arrecando alimentos para os dias da Confraternização: arroz, feijão e bolacha. O evento vai acontecer no período de 1 a 4 de março, em Taubaté, *Asas livres*

- *quando Jesus fala de amor* é o tema da Confraternização.

Para os jovens de 3 a 11 anos, acontece a Comevalpinha no mesmo local. “No sábado

das 15h às 17h teremos a Tarde Familiar, que é o momento aberto para quem quiser visitar o evento”, informa Livia Cortez, uma das coordenadoras da Comevalp. Os interessados em contribuir com a arrecadação, contatar Victor (12) 9.8278-9733.

Comelesp

As prévias da Comelesp Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo acontecem nos dias 18 e 19 de janeiro, no CEJEN Centro Espírita Jesus de Nazaré, em São José dos Campos.

Estamos arrecadando para a 45ª Comevalp!

Com o nosso evento mais próximo a cada dia, as Mocidades Espíritas da cidade de **São José dos Campos** estão arrecadando:

- Arroz e Feijão**
- Bolacha**

Dúvidas? Manda uma mensagem pra gente!

@comevalp | Victor (12) 98278 9733

Amplie o *bem* que
existe em você

Não vos esqueçais,
meus queridos filhos,
de que o amor nos
aproxima de Deus, e o
ódio nos afasta d'Ele.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XII - It. 10



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

O **Evangelho no Lar**, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Faça parte deste Clube.

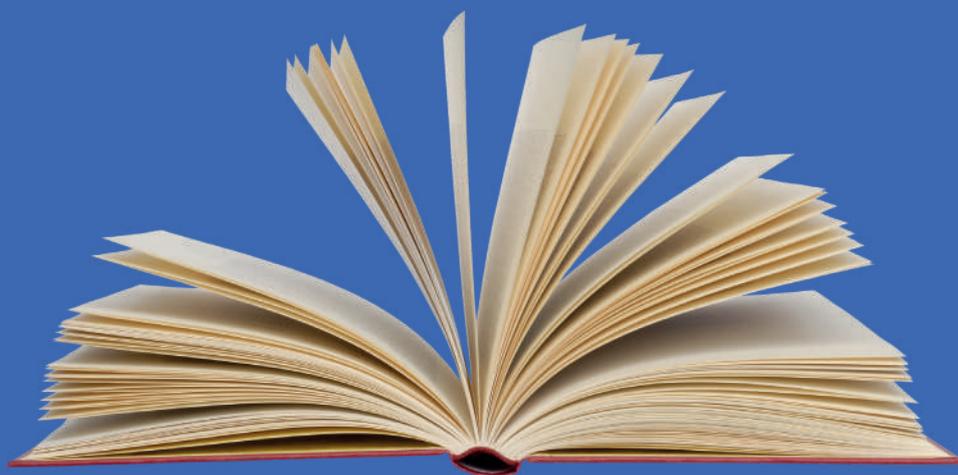
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal, Bimestral ou Trimestral

Inscrições

bit.ly/clube-do-livro-jose-nunes

ou  9.8196-6878



Para inscrição, você pode acessar o código
abaixo usando o seu celular



Biblioteca Espírita

Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec, na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo de livros para sua leitura e conhecimento da Doutrina Espírita.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 20h; Terça-feira, às 14h30;
Quarta-Feira e Sábado, às 20h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.